

 **Apresentação do Dossiê Colóquio Medieval**

*Anselmo Tadeu Ferreira**

Os textos que compõem o presente dossiê são versões adaptadas para publicação, versões estendidas ou ainda textos relacionados às exposições que os autores fizeram no II Colóquio de Filosofia Medieval da UFU, ocorrido em novembro de 2020 como parte da XXIII Semana de Filosofia da UFU.

A nota triste que queremos destacar é o falecimento do professor Jakob Hans Josef Schneider, organizador daquele colóquio e professor de filosofia medieval do Instituto de Filosofia da UFU, ao qual a Revista Educação e Filosofia é ligada. O professor Jakob, como o chamávamos, faleceu no último dia do fatídico ano de 2020, ano em que todos tivemos de adaptar nossas atividades de ensino, pesquisa e comunicação para o modo remoto, com a ajuda da internet, isolados em casa que precisamos ficar por causa da pandemia da COVID-19; no momento em que escrevo essas linhas, ainda permanecemos neste modo isolado. Assim, esse conjunto de textos é também um testemunho de nosso esforço em manter as atividades normais em circunstâncias tão adversas.

Era um projeto do professor Jakob Schneider a publicação, em formato de dossiê da Revista Educação e Filosofia, dos textos apresentados e/ou suscitados pelas comunicações dos eminentes colegas pesquisadores da área de filosofia medieval que se conectaram conosco entre os dias 3 a 14

* Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: anselmotf@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7848440877036848>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4592-5977> Membro do Comitê Executivo do Conselho Editorial de Educação e Filosofia.

de novembro de 2020, via RNP e transmissão simultânea pelo YouTube, algo que tivemos de aprender a fazer, com o sempre solícito apoio dos servidores técnicos do IFILO/UFU.

Dessa forma, é como homenagem póstuma ao nosso colega que tomamos a cabo a organização deste dossiê que passo a apresentar. O dossiê consta de cinco textos de alguns dos participantes daquele evento; infelizmente ficamos devendo o texto do próprio professor Jakob Schneider, que certamente comporia com os demais, mas ao qual não tivemos acesso após a sua partida repentina.

Ao final do dossiê os leitores encontrarão o obituário escrito pelos professores Stéfano Paschoal, do ILEEL/UFU e Lucas Nogueira Borges, do IFILO/UFU, companheiros diretos do professor Jakob Schneider nas lides do Centro Internacional de Estudos Medievais da UFU e, certamente, continuadores de seu trabalho.

Sob diferentes aspectos, autores e perspectivas, os cinco textos aqui reunidos abordam os caminhos da filosofia medieval, especialidade de seus autores, no início da Idade Moderna. A filosofia esteve presente nas terras latino-americanas já nos princípios da era moderna, no século XVI; mas, sendo a atividade pedagógica monopolizada pela Igreja Católica, o ensino e disseminação da filosofia dependeu de instituições, autores e currículos ainda ligados à tradição escolástica, que alguns autores chamam de Segunda Escolástica. Vejamos como cada um dos textos se relaciona com esse aspecto, que deu unidade ao nosso Colóquio e unifica também as contribuições desse dossiê.

O primeiro texto que apresentamos é do professor da Unisinos Alfredo Culleton, intitulado “A filosofia na primeira universidade da América Latina (Universidad de San Marcos 1551)”, parte de sua pesquisa sobre a Filosofia da época colonial, o Projeto Scholastica Colonialis. Ficamos sabendo que a Universidad de San Marcos, a primeira universidade da América Latina, fundada em 1551 situou-se no atual Peru e se constitui num momento fundador da filosofia em nossas terras; o artigo do professor Culleton propõe-se investigar sua história, seus estatutos e cronologia

concentrando-se na atividade de dois intelectuais nativos: Jerónimo Valera (1568-1625) e Juan de Espinosa Medrano (1632-1688).

O segundo texto do dossiê, escrito pelo professor César Ribas César, da Universidade Federal de São Paulo tem como título “É a metafísica uma ciência ‘a priori’ ou ‘a posteriori’? Suárez e a fundamentação da metafísica” resulta de pesquisas e tradução sobre as *Disputas Metafísicas* do pensador jesuíta Francisco Suárez. O texto do professor Cezar conta, como anexo, com uma contribuição crítica do professor Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, decano informal dos estudiosos em filosofia medieval do Brasil. Partindo de uma polêmica entre Rolf Darge e Jean-François Courtine sobre a natureza da Metafísica segundo Francisco Suárez (1548-1617), o professor Cezar analisa a afirmação de que a Metafísica, como a entende Suárez, é uma ciência *a posteriori* defendida por Darge para verificar a sua plausibilidade e, por consequência a plausibilidade de que a Metafísica possa ser entendida como uma ciência sobre o mundo real e não apenas sobre entes mentais.

O terceiro texto, contribuição do professor da UFU, Fábio Baltazar Nascimento Júnior tem como título “Lógica, formação escolar e filosofia entre os jesuítas”. Nesse texto, nosso colega e professor de Lógica no curso de Filosofia da UFU examina a relação entre lógica e formação filosófica no período da ação pedagógica jesuítica, no mundo colonial do século XVI. Seu estudo concentra-se em esboçar um quadro da Lógica no período a partir de um exame da *Ratio Studiorum* e da obra de Pedro da Fonseca (1526-1599), que parece orientar os demais professores através de um tratamento mais completo da disciplina, especialmente quanto à questões de método e, particularmente, o das *disputationes*, método tradicional de pesquisa, investigação e discussão da idade média.

O quarto texto é uma contribuição internacional, da professora Giannina Burlando, da Universidade Católica do Chile, cujo título é “Suárez y la Filosofía Moderna” e também aborda o pensamento do pensador espanhol Francisco Suárez. A professora chilena procura nos mostrar o modo pelo qual o pensamento do jesuíta espanhol, geralmente considerado como legítimo representante da Segunda Escolástica, se comunica a modo

de antecedente e inspirador com o pensamento moderno; o seu trabalho se situa nessa fronteira, já que a história não conhece começos nem rupturas absolutas. Em defesa de sua tese, a professora Burlando mostra como Suárez, nas diversas disciplinas que abordou, optou por uma investigação genealógica sobre as teses precedentes e, orientado pelo método de prova *a priori*, juntou dados experimentais e metafísica. Além disso, por incorporação da linguagem de outras ciências acaba por suscitar um inter-relacionamento entre as diversas disciplinas, metafísica, ética, psicologia, medicina e direito, o que aponta um caminho que seria trilhado pelos filósofos da idade moderna.

O quinto e último texto a integrar o dossiê é de autoria do professor Lúcio Álvaro Marques, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e tem como título “Corpus Paraensis”, situa-se também no período abordado pelos demais textos e no interior da investigação sobre a filosofia colonial, mas agora especificamente no contexto brasileiro. Convencido de que uma condição de possibilidade para a existência de uma filosofia é a existência de registros escritos que atestem, por sua vez, a existência de um pensamento, o professor Marques mergulha na busca, identificação e edição do que resta de textos produzidos para o ensino nos colégios religiosos do Brasil do século XVIII; se bem que a tradição filosófica originada desses estudos/escritos, seja pela forma seja pelo conteúdo, estivesse mais ligada ao modelo medieval de filosofia do que aos modelos contemporâneos da Europa moderna, foi possível constatar a presença da situação e das questões típicas da vida nos trópicos, como a escravidão e os problemas morais da colonização. Com isso, escreve-se um capítulo importante da história da educação e da filosofia colonial brasileira.

Esperamos, com a reunião desses textos dar uma ideia do que foi o II Colóquio de Filosofia Medieval e registrar o estado das investigações, que continuam, apesar de tudo. O Centro Internacional de Estudos Medievais da UFU, que promoveu o Colóquio em questão e que era dirigido pelo saudoso professor Jakob Scheneider continuará sua incipiente, mas decidida e otimista missão de dar prosseguimento aos estudos de filosofia medieval.

Aos colaboradores desse dossiê, gostaria de expressar meu profundo agradecimento pela generosidade e simpatia com que receberam a ideia desde o princípio e aos leitores desses textos desejo uma experiência enriquecedora.